

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2024

I – Território

“Em 2024, na estação do Funchal/Observatório, a temperatura média anual registada foi de 21,5 °C, uma das mais elevadas nesta estação desde que existem registos.”

A Região Autónoma da Madeira (RAM) é um arquipélago com 801,10 km² situado no Oceano Atlântico Norte, entre os paralelos 30° 01' 43" e 33° 07' 41" de latitude Norte, e entre os meridianos -15° 51' 13" e -17° 15' 57", a Oeste do meridiano de Greenwich. Localiza-se a cerca de 1 000 km a sudoeste de Lisboa e aproximadamente a 700 km da costa africana. Compreende duas ilhas habitadas, Madeira e Porto Santo, e várias ilhas desabitadas, conhecidas como Ilhas Desertas e Ilhas Selvagens.

A divisão administrativa da RAM é composta por onze municípios e 54 freguesias. Na Região, existem 7 cidades estatísticas e 9 vilas.

A Ilha da Madeira, a maior do arquipélago, é caracterizada por uma paisagem montanhosa e vulcânica. O ponto mais alto é o Pico Ruivo, com 1 862 metros de altitude. O clima é subtropical, com temperaturas amenas durante todo o ano e uma precipitação moderada que é mais intensa nas áreas montanhosas. A ilha do Porto Santo, por outro lado, é mais plana e árida, com um clima mais seco. Em 2024, na estação do Funchal/Observatório, a temperatura média anual registada foi de 21,5 °C, uma das mais elevadas nesta estação desde que existem registos, consolidando a tendência de aumento que ocorre desde 2019.

No que respeita ao número de noites tropicais, ou seja, noites em que a temperatura mínima foi igual ou superior a 20 °C, a estação Funchal/Observatório registou 109 noites, +58,5 noites que a normal 1981-2010.

Agosto foi o mês mais quente no ano de 2024, com a temperatura média mensal a atingir 24,8 °C no Funchal/Observatório. Em oposição, março foi o mês mais frio, registando-se na referida estação uma temperatura média mensal de 18,7 °C.

Em 2024, a precipitação total registada na estação do Funchal/Observatório foi de 550,8 mm, valor inferior à normal climatológica 1981-2010 em 76,5 mm. Janeiro foi o mês mais chuvoso (160,6 mm), enquanto julho e agosto foram os meses menos chuvosos (0,0 mm).

Em 2024, existia um total de 46,7 mil hectares de áreas protegidas na Região, com a proporção de superfície de áreas protegidas a rondar os 58,3%.

A Região dispõe de 2 aeroportos, com um total de 2 pistas. A capacidade de passageiros por hora é de 2 100 no aeroporto da Madeira e de 800 no aeroporto do Porto Santo.

Temperatura nas estações do Observatório/Funchal e do Aeroporto do Porto Santo, 2024

	Observatório do Funchal <i>Funchal observatory</i>	Aeroporto do Porto Santo <i>Porto Santo airport</i>
 Temperatura média do ar <i>Average air temperature</i>	21,5°C	20,4°C
 Mês mais quente <i>Warmest month</i>	Agosto <i>August</i> 24,8°C	Agosto <i>August</i> 24,1°C
 Mês mais frio <i>Coldest month</i>	Março <i>March</i> média <i>average</i> 18,7°C	Março <i>March</i> média <i>average</i> 17,4°C
 Noites tropicais <i>Tropical nights</i>	109	90

II - Ambiente

“A água distribuída na Região em 2024 fixou-se em 88,9 m³/habitante, ligeiramente abaixo do valor registado em 2023 (89,1 m³/habitante).”

Em 2024, os municípios da RAM efetuaram despesas na gestão de resíduos e na proteção da biodiversidade e paisagem, que ascenderam aos 92,9 mil euros e 53,2 mil euros por 1 000 habitantes, respetivamente, valores superiores aos verificados no País em 36,3% e 171,7%, pela mesma ordem.

Neste ano, foram contabilizadas 61 águas balneares na Região, das quais 51 apresentam qualidade “excelente”, 5 qualidade “boa”, 2 qualidade “aceitável”, 2 qualidade “má” e apenas 1 permanece “sem classificação”.

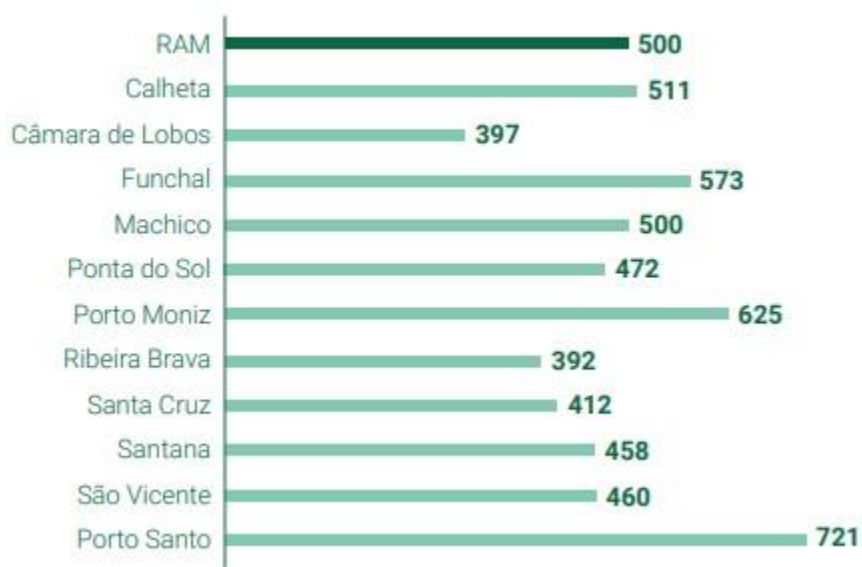
A água distribuída na Região em 2024 fixou-se em 88,9 m³/habitante, ligeiramente abaixo do valor registado em 2023 (89,1 m³/habitante).

Os indicadores de qualidade da água para consumo humano, para este ano, mostram que a percentagem de água segura foi de 98,7%, ligeiramente inferior à observada no ano precedente (99,0%).

Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo INE, verifica-se que cada habitante da RAM gerou, em 2024, cerca de 500 quilogramas de resíduos urbanos, valor inferior à média dos portugueses, que se situou nos 516 quilogramas.

O Porto Santo e o Porto Moniz — os municípios com maior intensidade turística na RAM — registaram, em 2024, as capitações mais elevadas de Resíduos Sólidos Urbanos, tendo atingido, no primeiro caso, os 721 kg/hab e, no segundo, os 625 kg/hab.

Resíduos urbanos recolhidos por município e por habitante (kg/hab), 2024



Em 2023, contabilizavam-se 746 bombeiros na Região, 57,1% com vínculo profissional e os restantes 42,9% voluntários.

61,4% dos bombeiros pertenciam ao grupo etários dos 26-50 anos e 57,0% tinham o nível de escolaridade correspondente ao secundário. Os gastos associados às corporações de bombeiros rondaram os 15,3 milhões de euros, com o investimento a se fixar em 0,7 milhões de euros.

III – População

“Em 2024, a Região registou um crescimento populacional de 2 818 pessoas, resultado de um saldo migratório positivo de 3 599 pessoas e de um natural negativo de 781 pessoas.”

Em 31 de dezembro de 2024, a população residente na Região foi estimada em 259 440 pessoas (123 222 homens e 136 218 mulheres), mais 2 818 pessoas do que em 2023 (256 622), aumentando pelo sexto ano consecutivo. O acréscimo populacional em 2024 resultou de um saldo migratório de 3 599 pessoas (3 592 em 2023), que compensou o saldo natural negativo de 781 pessoas (-1 040 em 2023). Estes resultados traduziram-se em taxas de crescimento efetivo, migratório e natural de 10,9‰, 13,9‰ e -3,0‰, respetivamente.

Os jovens (0-14 anos) representavam 11,9% do total da população residente em 2023, o grupo dos 15 aos 64 anos, 66,7%, e os idosos (65 ou mais anos), 21,3%. Em 2024, e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se no valor mais elevado alguma vez registado na Região, 179 pessoas idosas por cada 100 jovens (172 em 2023).

O número de nados-vivos de mães residentes na Região em 2024 aumentou face ao ano anterior, passando de 1 747 nados-vivos em 2023 para 1 793 em 2024, atingindo uma taxa bruta de natalidade de 6,9 nados-vivos por mil habitantes. O índice sintético de fecundidade aumentou de 1,22 filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos) em 2023 para 1,25 em 2024, continuando abaixo do valor necessário para assegurar a substituição das gerações (2,1 filhos por mulher).

Em 2024, registaram-se 2 574 óbitos, menos 217 do que em 2023. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 81,9%, ocorreu em pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 10,0 óbitos por mil habitantes, valor ligeiramente inferior ao apurado em 2023 (10,9‰).

No triénio 2022-2024, a esperança de vida à nascença para a população residente na Região foi estimada em 79,26 anos, sendo 75,87 anos para os homens e 82,08 anos para as mulheres. Relativamente a 2021-2023, verificou-se um aumento de 5,2 meses de vida para os homens e de 1,9 meses para as mulheres.

Celebraram-se 1 225 casamentos em 2024 e decretaram-se 454 divórcios, correspondendo a uma taxa bruta de nupcialidade de 4,7 casamentos por mil habitantes e a uma taxa bruta de divórcio de 1,8‰.

De acordo com o cenário central das Projeções de População Residente 2025-2100, prevê-se que a população residente na Região diminua cerca de 52,5% até 2100, passando de 259,4 mil pessoas em 2024 para 123,3 mil em 2100.

População residente na Região Autónoma da Madeira, por grupo etário e sexo, 2024



IV – Educação

“No ano letivo 2023/2024, o número de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico aumentou 2,9%.”

No ano letivo de 2023/2024, a RAM registou 113 estabelecimentos de ensino pré-escolar, mais um que no ano anterior. O pessoal docente também sofreu um acréscimo, passando de 635 docentes em 2022/2023 para 651 em 2023/2024. Já o número de alunos aumentou 0,2%, totalizando 6 267 inscritos. A taxa bruta de pré-escolarização subiu 2,0 p.p., alcançando os 102,8%.

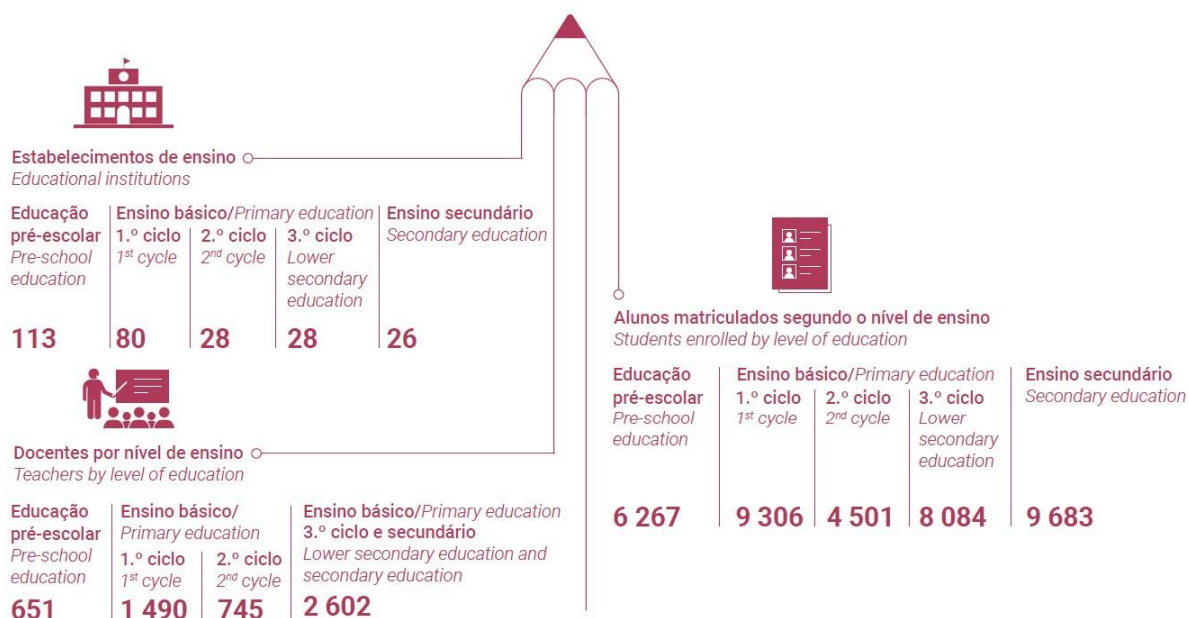
No ensino básico, o número de estabelecimentos do 1.º ciclo, e dos 2.º e 3.º ciclos permaneceu igual ao ano letivo 2022/2023, num total de 80 estabelecimentos a ministrar o 1.º ciclo e 28 estabelecimentos a ministrar quer o 2.º ciclo, quer o 3.º ciclo.

No 1.º ciclo do ensino básico registou-se um aumento de 2,9% no número de alunos matriculados, totalizando 9 306 em 2023/2024. Em contraste, os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico apresentaram diminuições de 5,6% e 6,7%, respetivamente, com 4 501 alunos no 2.º ciclo e 8 084 no 3.º ciclo. A taxa de retenção e desistência no ensino básico aumentou 0,1 p.p. em relação ao ano letivo anterior, atingindo 3,1% em 2023/2024: 1,5% no 1.º ciclo, 1,7% no 2.º ciclo e 5,6% no 3.º ciclo.

No ensino secundário, no ano letivo 2023/2024, a RAM contabilizou 26 estabelecimentos de ensino, mais 2 que no ano letivo anterior. Contabilizaram-se 9 683 alunos matriculados, passando a ser considerados como alunos matriculados no âmbito da oferta “Formações modulares” apenas aqueles que obtiveram certificação escolar,

pelo que este valor não é com parável com o do ano anterior. A taxa de transição/ conclusão no ensino secundário situou-se em 89,0%, diminuindo 1,2 p.p. face a 2022/2023.

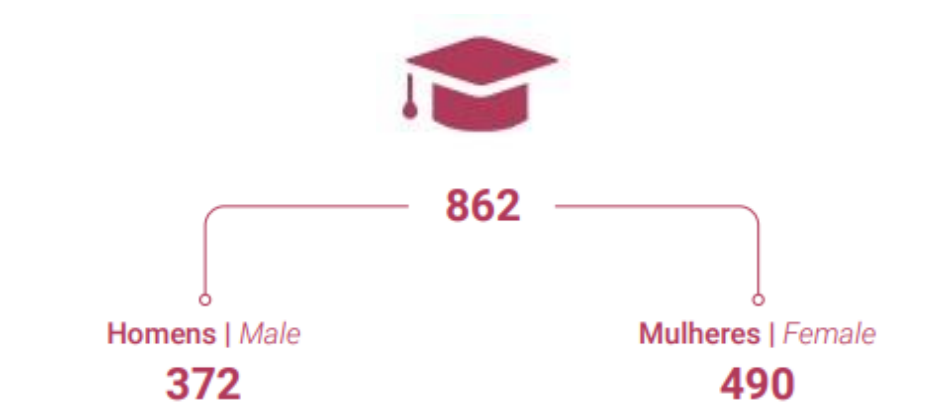
Estabelecimentos, alunos matriculados e docentes, por nível de ensino, 2023/2024



Relativamente ao pessoal docente, observou-se uma diminuição nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, que registaram 1 490 e 745 docentes em 2023/2024, respetivamente, correspondendo a decréscimos de 0,1% e 4,6%, face a 2022/2023. Para os docentes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário verificou-se, também, uma diminuição de 1,3%, registando 2 602 docentes nestes dois níveis de ensino em 2023/2024.

No ensino superior, o número de estabelecimentos na RAM manteve-se em 8 no ano letivo 2023/2024. Verificou-se um aumento de 3,7% no número de alunos inscritos, totalizando 4 161 alunos. Foram diplomados 862 alunos em estabelecimentos de ensino superior da RAM, o que representa uma diminuição de 1,4% face ao ano letivo anterior. Do total de diplomados, 56,8% eram mulheres (490).

Diplomados em estabelecimentos de ensino superior da RAM, 2023/2024



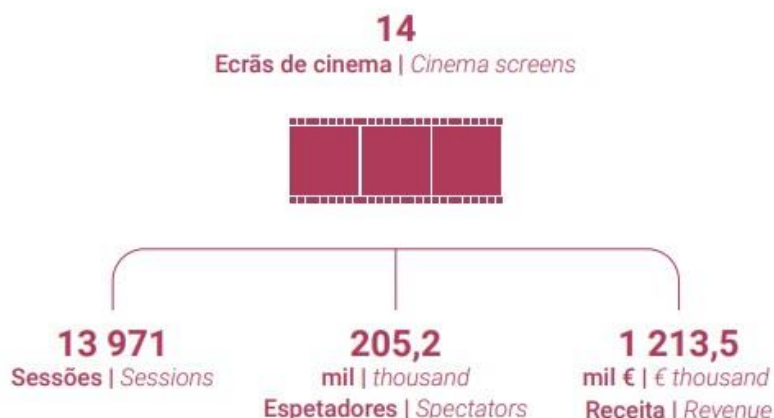
V - Cultura e Desporto

“Em 2024, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades e equipamentos desportivos aumentaram 13,5%.”

Em 2024, foram apuradas 11 publicações periódicas editadas na RAM (6 jornais e 5 revistas), com uma tiragem total de 4,2 milhões de exemplares e uma circulação total de 2,8 milhões de exemplares, dos quais 98,0% correspondiam a jornais. No total, contabilizaram-se 807 edições impressas, incluindo 782 jornais e 25 revistas.

Quanto ao Cinema, de acordo com os dados do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), contabilizaram-se na Região, em 2024, um total de 4 recintos de cinema, com 14 ecrãs e uma lotação de 3 049 lugares. Realizaram-se 13 971 sessões, menos 1,0% face a 2023, com aproximadamente 205,2 mil espetadores (-4,8%) e cerca de 1,2 milhões de euros de receitas (+0,5%). A taxa de ocupação das salas de cinema da Região foi de 6,7%, tendo diminuído 0,3 p.p. face ao ano anterior.

Ecrãs, sessões, espetadores e receitas dos cinemas, 2024



Foram promovidos 1 262 espetáculos ao vivo em 2024, registando-se um aumento de 4,5% face a 2023. Assistiram a estes eventos 259,5 mil espetadores (+1,5%), dos quais 69,5 mil pagaram bilhete, o que gerou uma receita de 1 111,7 mil euros (+14,6%). O preço médio dos bilhetes vendidos no total dos espetáculos ao vivo foi de 16,0 euros (13,9 euros no ano anterior).

No ano de 2024, foram 23 os museus considerados para fins estatísticos na RAM, mais um que no ano anterior. Estes museus receberam cerca de 447,1 mil pessoas, correspondendo a um acréscimo de 25,0% face a 2023, ou seja, mais 89,4 mil pessoas. A proporção de visitantes inseridos em grupos escolares foi de 9,5%, tendo diminuído 1,1 p.p. face a 2023.

No âmbito do Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias, foram inquiridos os 36 estabelecimentos com atividade na RAM em 2024. Estes realizaram 275 exposições temporárias, menos 8 do que no ano anterior, exibindo 6 795 obras (6 158 em 2023), estando representados 1 884 autores, mais 567 que no ano anterior.

Em 2024, as despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas ascenderam a 12,7 milhões de euros, significando uma subida de 1,4 milhões de euros face ao ano anterior (+11,9%) e um rácio de 49,1 euros por habitante, mais 4,8 euros do que no ano anterior. Para atividades e equipamentos desportivos, as despesas totalizaram 4,8 milhões de euros, um aumento de 13,5% face a 2023, correspondendo a uma despesa de 18,5 euros por habitante, mais 2,0 euros. O rácio das despesas em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM foi de 6,3% em 2024 (+0,4 p.p.).

Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, 2024



VI – Saúde

“Na RAM, em 2024, o número de médicos e enfermeiros por mil habitantes aumentou.”

Em 2023, existiam 10 hospitais na RAM, 3 oficiais e 7 privados, todos localizados no município do Funchal. O número de camas ascendeu a 2 066, correspondendo a 8,1 camas por 1 000 habitantes (8,3 em 2022). A taxa de ocupação de camas nos hospitais da Região foi de 77,5%, inferior em 1,1 p.p. à de 2022.

Em 2023, nos hospitais, realizaram-se em média, 50,5 cirurgias por dia (excluem-se as pequenas cirurgias). Na unidade de consulta externa registaram-se 374,0 mil consultas médicas, com destaque para as especialidades de ginecologia (10,8%) e ortopedia (9,3%). Este total de consultas correspondeu na Região a 1,5 consultas por habitante. Nos serviços de urgência dos hospitais, realizaram-se 158,3 mil atendimentos, um aumento de 0,7% em relação ao ano transato. Ocorreram ainda 27,0 mil internamentos, mais 2,7% do que em 2022, correspondendo a 105,6 internamentos por 1 000 habitantes.

Movimento assistencial nos hospitais, 2023



Em 2024, na Região, o número de profissionais de saúde aumentou, registando-se 5,5 médicos por cada mil habitantes, uma subida face aos 5,4 registados em 2023, e 10,5 enfermeiros por mil habitantes, superando os 10,3 do ano anterior.

Em 2024, a Região contava com 65 farmácias e um posto farmacêutico móvel, números iguais aos do ano anterior. Exerciam a sua atividade na Região, 196 farmacêuticos de oficina, mais 9 do que em 2023.

Em 2024, foram averbados 1 774 partos de mães residentes na RAM, representando um aumento de 2,4% face a 2023, que contabilizou 1 733 partos.

A taxa quinquenal de mortalidade infantil 2020-2024 foi de 2,5 óbitos com menos de 1 ano por mil nados-vivos (2,3 em 2019-2023) e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal de 1,3 óbitos neonatais por mil nados-vivos (1,2 em 2019-2023).

Taxa quinquenal de mortalidade infantil e neonatal, 2020/2024



Em 2023, ocorreram 2 791 óbitos de residentes na RAM, o que representa uma diminuição de 10,1% face a 2022 (3 104 óbitos). As doenças do aparelho circulatório constituíram a principal causa de morte, contabilizando-se 720 óbitos, uma redução de 8,5% em relação a 2022, o que corresponde a uma taxa de 2,8 óbitos por mil habitantes (3,1 em 2022). Os tumores malignos foram a segunda causa de morte, com 649 óbitos, menos 1,2% do que em 2022, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 2,5 óbitos por mil habitantes (2,6 em 2022).

Em 2024, nas 47 Unidades de Cuidados de Saúde Primários da Região, o pessoal ao serviço era constituído por 1 875 profissionais. Foram realizadas 667,6 mil consultas, das quais 46,6% consultas de enfermagem e 46,3% consultas médicas.

VII - Mercado de Trabalho

“A taxa de desemprego na RAM em 2024 foi de 5,6%, recuando 0,4 p.p. face a 2023.”

Em 2024, a população ativa residente na RAM ascendeu às 133,9 mil pessoas (+3,2% face ao ano anterior), traduzindo-se numa taxa de atividade da população em idade ativa (16 a 89 anos) de 60,5%, mais 1,2 p.p. do que em 2023. A taxa de atividade nos homens (64,8%) continuou superior à das mulheres (56,8%).

A população empregada aumentou 3,6% face a 2023, totalizando 126,4 mil indivíduos. A taxa de emprego fixou-se em 57,1% (+1,4 p.p.), destacando-se o aumento de 2,5 p.p. na taxa de emprego dos indivíduos com o nível de escolaridade completo “Secundário e pós-secundário”.

A população desempregada fez as 7,6 mil pessoas, o valor mais baixo desde 2011, diminuindo 1,3% face a 2023. A taxa de desemprego situou-se em 5,6%, inferior em 0,4 p.p. à taxa de 2023. Entre estes desempregados, cerca de 3,1 mil indivíduos eram desempregados de longa duração (12 e mais meses) e 6,5 mil estavam à procura de um novo emprego.

Taxa de atividade e taxa de desemprego, por sexo, 2024



Taxa de atividade <i>Activity Rate</i>		
60,5% Total <i>Total</i>	64,8% Homens <i>Male</i>	56,8% Mulheres <i>Female</i>



Taxa de desemprego <i>Unemployment rate</i>		
5,6% Total <i>Total</i>	5,4% Homens <i>Male</i>	5,9% Mulheres <i>Female</i>

Os dados da população inativa para o ano de 2024 apontaram para um total de 123,2 mil pessoas, tendo diminuído 1,7% face ao ano transato, acompanhando a tendência decrescente observada desde 2021. Destes, cerca de 2,8 mil indivíduos eram inativos disponíveis, mas que não procuraram emprego.

De acordo com os dados dos quadros de pessoal, em 2023, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, a tempo completo com remuneração completa, situou-se em cerca de 1 323,96 euros. Este ganho foi superior para os indivíduos do sexo masculino (1 387,26 euros) comparativamente aos do sexo feminino (1 247,32 euros).

Em 2024, remuneração bruta total mensal média por trabalhador atingiu os 1 530 euros, representando um aumento nominal de 6,3% comparativamente ao ano precedente. A remuneração mais elevada registou-se no setor dos “Serviços”, atingindo 1 584 euros.

Remuneração bruta total mensal média por trabalhador, por setor de atividade, 2024



Em 2023, ocorreram 4 320 acidentes de trabalho na Região, mais 1,3% (+55 acidentes) do que em 2022, dos quais 3 foram acidentes mortais. O setor da “Construção” foi o que concentrou o maior número de acidentes (1 038; 24,0%). Entre os acidentes não mortais, 26,5% não implicaram qualquer ausência do trabalho e 16,5% implicaram entre 7 a 13 dias de ausência.

Em 2024, o salário mínimo regional foi fixado em 850 euros, representando um aumento de 65 euros face ao ano anterior (+8,3%).

VIII - Proteção Social

“Em 2024, o valor médio anual processado das pensões foi 6 793 euros, mais 11,7% do que no ano anterior.”

Dos regimes englobados no sistema de proteção social português, a Segurança Social é o mais representativo. Em 2024, existiam cerca de 66,7 mil pensionistas registados neste regime (mais 1,0% comparativamente a 2023), correspondendo a 25,7% do total da população residente. Estes pensionistas estavam distribuídos entre beneficiários de pensões de velhice (63,5%), de sobrevivência (26,5%) e de invalidez (10,0%).

A Segurança Social processou cerca de 453,3 milhões de euros em pensões durante o ano de 2024, representando um aumento de 12,9% em relação ao ano anterior. As pensões de velhice corresponderam a

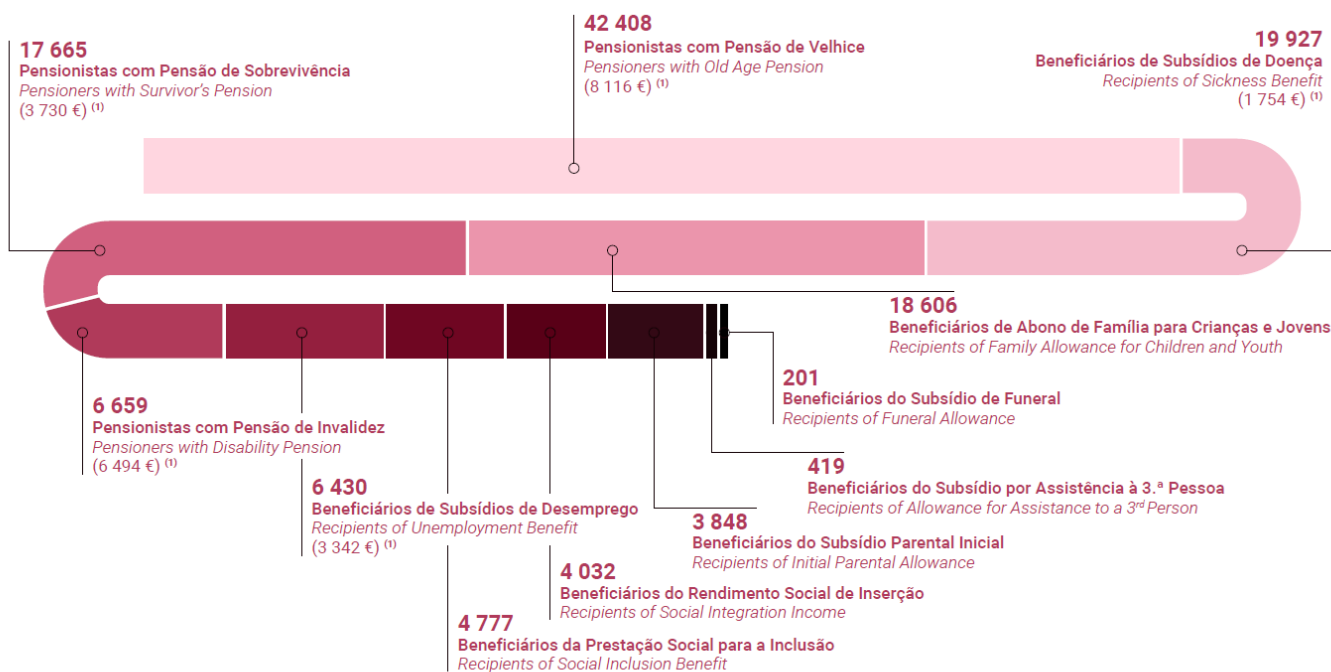
75,9% do total pago, enquanto as pensões de sobrevivência e de invalidez representaram, respetivamente, 14,5% e 9,5%.

Em 2024, o valor médio anual processado das pensões foi 6 793 euros, mais 11,7% do que no ano anterior. Estes montantes médios anuais englobaram as pensões de velhice com um valor médio anual de 8 116 euros, as pensões de invalidez com 6 494 euros e as pensões de sobrevivência com 3 730 euros.

O número de beneficiários de subsídios de desemprego em 2024 foi de 6 430 indivíduos, menos 2,6% que no ano anterior, o que representou 21,5 milhões de euros processados (+2,8% face a 2023). À semelhança do ano transato, foram os indivíduos com 55 e mais anos que mais beneficiaram deste subsídio, correspondendo a 29,3% do total (1 881 pessoas).

Em 2024, foram processados 35,0 milhões de euros a 19 927 beneficiários de subsídios de doença, um aumento de 15,4% face a 2023. Deste montante, comparativamente ao sexo feminino, foram processados mais 4,7 milhões de euros a beneficiários do sexo masculino. O número médio de dias de subsídios de doença foi de 71,5, menos 2,2 dias do que em 2023.

Principais prestações Sociais da Segurança Social, 2024



⁽¹⁾ Valor médio anual | Annual average value

O número de beneficiários do rendimento social de inserção (4 032) registou um decréscimo de cerca de 22,0% comparativamente ao ano transato, correspondendo a um valor processado de 6,2 milhões de euros (-6,6%). O número de beneficiários da prestação social para a inclusão (4 777) aumentou 7,0%, com um incremento de 18,2% nos valores processados atingindo 20,4 milhões de euros.

No que diz respeito à Caixa Geral de Aposentações, no final de 2024, o número de pensionistas deste sistema na RAM totalizou os 14 558 (mais 579 pessoas do que em 2023), correspondendo 72,4% a pensionistas com pensão de velhice e de invalidez, e 27,6% a pensionistas com pensão de sobrevivência.

IX - Rendimento e Condições de Vida

“Na RAM, em 2024, a taxa de risco de pobreza caiu pelo terceiro ano consecutivo, fixando-se em 16,6%.”

Segundo os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), em 2024, utilizando a linha de pobreza nacional, 16,6% da população residente na RAM vivia em risco de pobreza, menos 2,5 p.p. do que no ano anterior (19,1%). Para aquele ano, a taxa de risco de pobreza da população empregada com 18 e mais anos de idade situou-se em 8,9%, refletindo um decréscimo de 1,4 p.p. face a 2023.

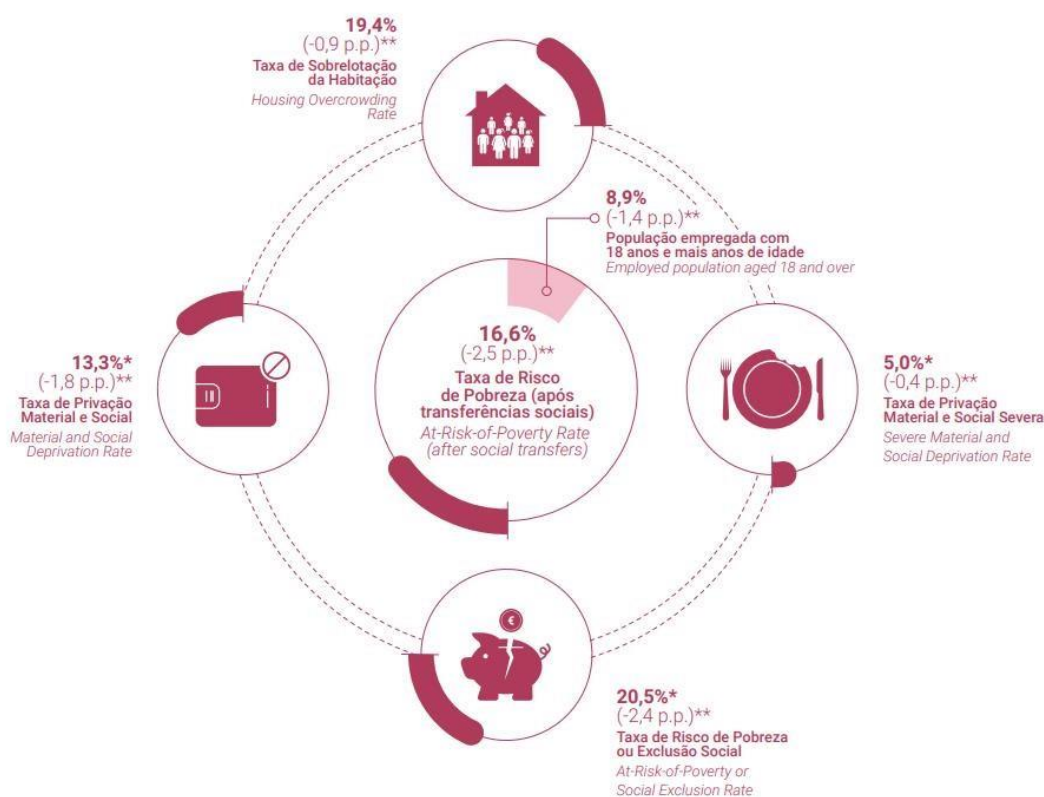
Em 2024, 6,2% dos residentes com menos de 65 anos, viviam em situação de intensidade laboral per capita muito reduzida, isto é, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 64 anos referiu ter trabalhado, em média, menos de 20% do tempo de trabalho possível, traduzindo um aumento de 0,6 p.p. face ao ano precedente.

O coeficiente de Gini, que sintetiza num único valor a assimetria da distribuição de rendimentos, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando a totalidade do rendimento está concentrada num único indivíduo), situou-se em 29,5%, em 2024, diminuindo 1,6 p.p. face ao ano anterior. Por outro lado, o rácio S80/S20, que reflete a desigualdade na distribuição de rendimentos ao comparar os rendimentos auferidos pelos 20% da população com os maiores rendimentos com os obtidos pelos 20% com os menores rendimentos, diminuiu, atingindo em 2024 o valor de 4,6 (4,9 em 2023).

Em 2025, cerca de 20,5% da população residente encontrava-se em risco de pobreza ou exclusão social, menos 2,4 p.p. face a 2024. A taxa de privação material e social severa foi de 5,0%, menos 0,4 p.p., em comparação a 2024.

Em 2024, a taxa de sobrelotação da habitação atingiu 19,4%, registando uma diminuição de 0,9 p.p. em relação ao ano anterior. A carga mediana das despesas em habitação fixou-se em 10,5%, acima do valor dos 9,7% observado em 2023.

Indicadores de pobreza ou exclusão social, 2024



Em relação ao Rendimento, em 2023, os dados apurados com base nas declarações de IRS indicam a existência de 131 058 agregados fiscais e 177 036 sujeitos passivos na Região. O rendimento bruto declarado ascendeu a cerca de 2 783 milhões de euros, sendo o rendimento bruto deduzido do IRS liquidado de 2 526 milhões de euros.

A mediana do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo situou-se em 11 715€, valor superior à mediana nacional (11 446€). Quanto à média do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo situou-se em 14 269 euros.

X - Contas Regionais

“O Produto Interno Bruto regional aproximou-se dos 7,5 mil milhões de euros em 2024, crescendo 1,5% em termos reais.”

Segundo a informação provisória para 2024, o Produto Interno Bruto da RAM fixou-se nos 7,5 mil milhões de euros, crescendo 7,5% em termos nominais e 1,5% em termos reais (ou seja, excluindo o efeito da variação de preços). No primeiro caso, apenas o Algarve (+8,3%) e a Península de Setúbal (+7,8%) superam a RAM, mas no segundo o Alentejo (+1,1%) e a RAM (+1,5%) apresentaram as performances de menor amplitude. De referir que a média nacional se fixou nos +7,1% na variação nominal e +2,1% no que respeita à variação real.

Em termos de PIB por habitante, a Região atingiu, em 2024, o valor de 29 012 euros, acima da média nacional, que foi de 27 063 euros, sendo ultrapassada apenas pela Grande Lisboa (42 345 euros) e pelo Algarve (29 302 euros). Em termos do índice de disparidade face à média nacional (PT=100), a RAM regista um valor de 107,2, e de 88,3 relativamente à média da União Europeia (UE27=100).

Por setor de atividade, o ramo que registou maior crescimento real em termos de VAB no ano de 2024 foi a informação e comunicação (+7,0%), seguido pelas atividades financeiras (+3,9%) e pela indústria e energia (+3,8%). O ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração, fortemente associado ao turismo, apresentou um crescimento real de 1,8% em 2024. Três ramos apresentaram crescimento negativo: os serviços prestados às empresas (-4,4%), a administração pública, defesa, saúde e educação (-0,3%) e as atividades artísticas e restantes serviços (-1,2%).

A produtividade aparente do trabalho, em 2023 (obtida através do rácio VAB/Emprego, traduzindo o que cada unidade de trabalho consegue gerar de Valor Acrescentado), foi de 50,5 milhares de euros, situando-se acima do valor nacional (47,7 milhares de euros).

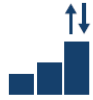
Quanto ao rendimento disponível bruto (RDB) das famílias da RAM aumentou 11,6% em 2023, fixando-se em termos per capita nos 17 068 euros, traduzindo um índice de disparidade face à média nacional de 101,7.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, a componente principal do investimento) realizada na RAM, em 2023, fixou-se nos 1 114,4 milhões de euros, o que representou face ao ano anterior um crescimento de 6,3%, inferior ao observado no País (+10,3%).

Indicadores das Contas Regionais, 2024Po



7,5%
Variação do PIB (nominal)
Rate of change (nominal)



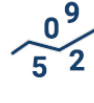
1,5%
Variação do PIB (volume)
Rate of change of GDP (volume)



17 068 €
Rendimento Disponível Bruto por habitante
Gross disposable income per inhabitant
Dados referentes a 2023 | Data for 2023



101,7
Índice de disparidade do Rendimento Disponível Bruto por habitante face à média nacional (PT=100)
Disparity Index of Gross Disposable Income per inhabitant compared to the national average (PT=100)
Dados referentes a 2023 | Data for 2023



1 111,4 milhões € | € million
Formação Bruta de Capital Fixo
Gross fixed capital formation
Dados referentes a 2023 | Data for 2023



107,2
Índice de Disparidade do PIB por habitante face à média nacional (PT=100)
Disparity Index of GDP per inhabitant compared to the national average (PT=100)



88,3
Índice de Disparidade do PIB por habitante face à média da UE27 (UE27=100)
GDP Disparity Index (EU27=100) compared to the EU27 average



105,9
Índice de Disparidade da Produtividade Aparente do Trabalho face à média nacional (PT=100)
Labour Productivity Disparity Index compared to the national average (PT=100)

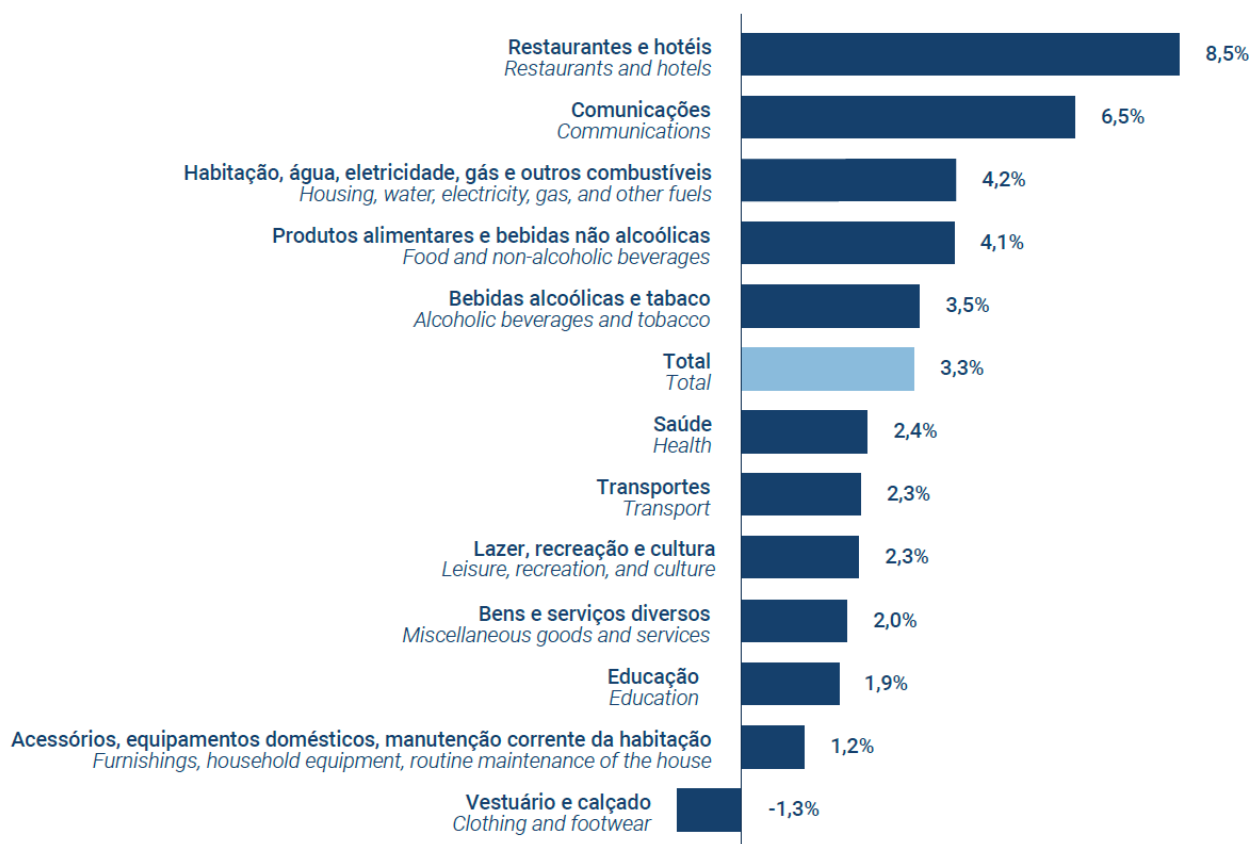
XI - Preços

“Em 2024, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de 3,3%, superior ao valor nacional, que foi de 2,4%.”

Em 2024, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 3,3%, taxa inferior em 1,7 pontos percentuais (p.p.) à observada em 2023 (5,0%). Ao nível do País, esta taxa foi inferior, situando-se em 2,4%. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total exceto produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma variação de 3,7% em 2024 (5,1% em 2023).

Apenas a classe do “Vestuário e calçado” apresentou uma variação negativa, de -1,3%. Todas as outras classes evidenciaram variações positivas, com destaque para “Restaurantes e hotéis” (+8,5%), “Comunicações” (+6,5%) e “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (+4,2%), que registaram os aumentos mais significativos.

Varição Média Anual do Índice de Preços no Consumidor, Segundo a Classe de Despesa, 2024



Em 2024, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 10,4% comparativamente a 2023, resultado do aumento verificado tanto na produção vegetal (+11,0%), como na produção animal (+3,1%).

Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura registou uma queda de 8,2% relativamente ao ano anterior, determinada essencialmente pela diminuição do índice de preços dos adubos e corretivos (-30,7%), dos alimentos para animais e da energia e lubrificantes (ambos com -5,3%).

Já o índice de preços das despesas veterinárias foi o que mais cresceu (+2,5%) entre os meios de produção que registaram subidas neste ano.

XII – Empresas e estabelecimentos

“Em 2024, o número de empresas, o volume de negócios e o pessoal ao serviço nas empresas não financeiras da RAM cresceram acima da média nacional.”

Em 2024, o número de empresas não financeiras na Região Autónoma da Madeira ascendeu a 35 650, mais 1 956 empresas (+5,8%) que no ano anterior. No País, verificou-se um aumento de 4,4% no número de empresas não financeiras face a 2023.

Relativamente ao pessoal ao serviço, assistiu-se a um crescimento, em termos globais, face a 2023, de 6,5%, para um total de 104 293 (+4,4% no País). Aquele incremento resulta mais do acréscimo de pessoal ao serviço nas sociedades (+6,8%) do que nas empresas individuais (+5,6%). É de referir que 77,1% do pessoal ao serviço pertence às sociedades.

Principais indicadores das empresas, 2024



35 650

Empresas | Enterprises



10 422,6 milhões € | € million

Volume de negócios | Turnover



104 293

Pessoas ao serviço | Persons employed



3 429,6 milhões € | € million

VAB | GVA
Valor acrescentado bruto | Gross value added

O Volume de Negócios (VGN) das empresas não financeiras regionais aumentou 6,5% entre 2023 e 2024 para os 10,4 mil milhões de euros. O Valor Acrescentado Bruto (VAB), que grosso modo corresponde à diferença entre a produção e os consumos intermédios, subiu 14,9% para cerca de 3,4 mil milhões de euros.

Do total das empresas não financeiras, cerca de duas em cada três (64,6%) eram empresas em nome individual e uma em cada três (35,4%), sociedades.

No que respeita ao Indicador de concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas, os municípios com valores mais elevados em 2024 foram a Calheta (61,73%), o Porto Moniz (58,16%), Machico (43,50%), Câmara de Lobos (33,77%), Porto Santo (32,06%) e Santana (30,68%).

No que se refere à produtividade aparente do trabalho, aferida pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, as sociedades não financeiras com sede na RAM apresentam um valor superior (39,56) ao nacional (38,40).

No setor não financeiro, iniciaram atividade 5 457 empresas, correspondendo a uma taxa de natalidade de 15,31% (-0,63 p.p. face a 2023).

Em 2024, estima-se que o número de mortes de empresas não financeiras tenha sido de 3 932, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 11,03% (+0,01 p.p face a 2023).

XIII - Comércio Internacional

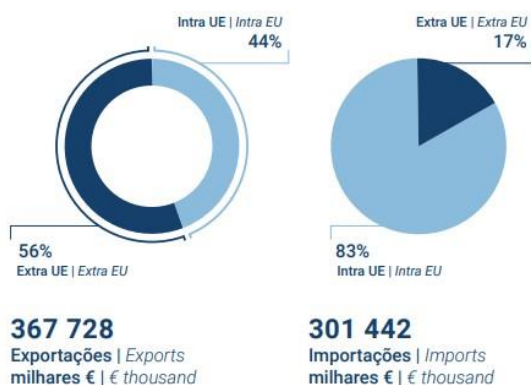
“Importações cresceram em 2024, contrariamente às exportações, mas a Região manteve o saldo positivo na Balança Comercial de bens com o estrangeiro.”

Em 2024, o saldo comercial das transações de bens registou um superavit de cerca de 66,3 milhões de euros, valor abaixo do observado no ano transato (+77,4 milhões de euros).

A análise por tipo de fluxo mostra que as exportações se fixaram nos 367,7 milhões de euros em 2024, registando um acréscimo de 4,9%, face ao ano anterior.

Exportações, importações e saldo da balança comercial de bens, 2024

Exportações e Importações de bens por tipo de comércio
Exports and Imports of goods by type of trade



Saldo da balança comercial de bens
Trade balance of goods



As exportações para países Extra-UE, rondaram os 205,4 milhões de euros em 2024, valor abaixo dos 220,1 milhões de euros contabilizados em 2023. Inversamente, as transações comerciais de bens com os países Intra-UE cresceram, passando de 130,4 milhões de euros em 2023 para 162,4 milhões de euros em 2024.

As importações fixaram-se nos 301,4 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 10,4% em 2024, ou seja, aumentaram 28,3 milhões de euros. As aquisições de países Intra-UE rondaram os 249,7 milhões de euros no ano de 2024, 38,1 milhões de euros acima do contabilizado no ano precedente, enquanto as aquisições feitas a países Extra-UE diminuíram de 61,5 milhões de euros em 2023 para 51,8 milhões de euros em 2024.

As exportações de bens para Angola somaram um total de 119,5 milhões de euros, com um peso no total de exportações de 32,5%. Segue-se a Itália, país para o qual foram exportados bens no valor de 98,0 milhões de euros. As exportações de bens para a Espanha totalizaram cerca de 19,6 milhões de euros em 2024.

As importações de Espanha totalizaram os 105,3 milhões de euros, com uma quota de 34,9%. A Alemanha surge na segunda posição com um valor a rondar os 41,7 milhões de euros. As importações da Itália rondaram os 31,1 milhões de euros.

No que respeita aos produtos exportados, os “Outros produtos” representaram 18,8% do total de exportações (69,2 milhões de euros). Seguiram-se as “Máquinas e aparelhos” e os “Produtos alimentares”, cujos montantes exportados atingiram os 63,6 e os 59,8 milhões de euros, respetivamente.

Os “Produtos agrícolas” destacaram-se como principal bem importado, rondando os 51,5 milhões de euros, o que se traduziu num peso de 17,1% face ao total. A segunda posição foi ocupada pelas “Máquinas e aparelhos”, cujo montante importado rondou os 49,8 milhões de euros, enquanto os “Veículos e outro material de transporte” atingiram os 41,8 milhões de euros.

XIV - Agricultura e Floresta

“Em 2024, a produção de batata cresceu 4,3% face a 2023, enquanto a de banana recuou 3,0%.”

Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2023 (IEEA 2023), a RAM tinha, naquele ano, 12 202 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 702,9 hectare (1 hectare = 100 ares = 10 000 m²).

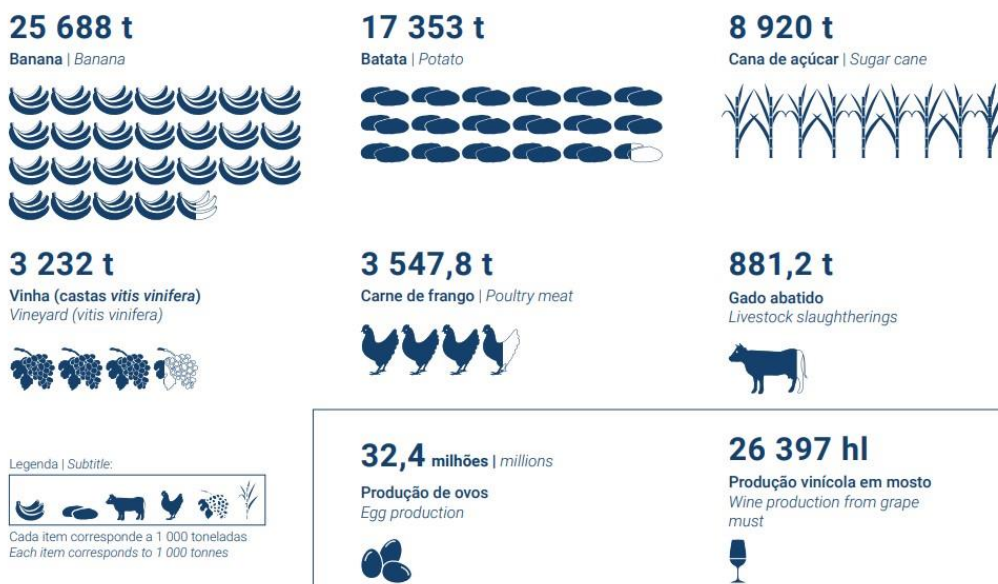
Segundo as estimativas para o ano de 2024, fornecidas pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata, entre as culturas temporárias, continua a ser a cultura com maior volume de produção (17 353 toneladas), observando-se um acréscimo de 4,3% face a 2023. A cana-de-açúcar surge como a segunda produção mais relevante neste grupo, com 8 920 toneladas (+0,7%). Segue-se a batata-doce, com 7 703 toneladas, cuja produção sofreu uma redução de 8,1% relativamente ao ano precedente.

Nas culturas permanentes, as produções de banana (25 688 toneladas; -3,0% face ao ano anterior) e de uva de castas vitis vinifera (3 232 toneladas; -20,5% que em 2023) diminuíram. Em 2024, o total em peso de reses

abatidas e aprovadas para consumo da população situou-se nas 881,2 toneladas (peso limpo), -8,1% que no ano precedente.

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos totalizou 32,4 milhões de unidades, diminuindo 0,9% face ao ano anterior. Tendência inversa foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,5 mil toneladas, que representa um acréscimo de 1,1% face a 2023.

Principais produções regionais, 2024



No domínio da agricultura biológica, contabilizaram-se 148 agricultores, com uma área agrícola respetiva de 208,66 hectares em produção biológica. É de salientar que adicionalmente existem ainda 53 agricultores a converterem um total de 64,65 hectares para este tipo de produção.

No domínio da floresta, registaram-se, em 2024, 38 incêndios florestais, (menos 1 incêndio em que 2023) que resultaram em 5 190,4 hectares de área ardida (mais 36,4 ha face ao ano precedente).

Em 2024, a produção do ramo agrícola na RAM fixou-se em 157,7 milhões de euros, crescendo 3,2% em termos nominais face ao ano precedente. Por sua vez, o consumo intermédio rondou os 80,4 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 0,7% relativamente ao ano anterior. A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola, com o qual registou um aumento de 7,6% em termos nominais, entre 2023 e 2024, fixando-se em 77,3 milhões de euros.

XV – Pescas

“Em 2024, o valor de primeira venda de pescado diminuiu 8,2% face a 2023.”

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2023, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 727 pescadores (todos do segmento de pesca polivalente), mais 34 que no ano de 2022.

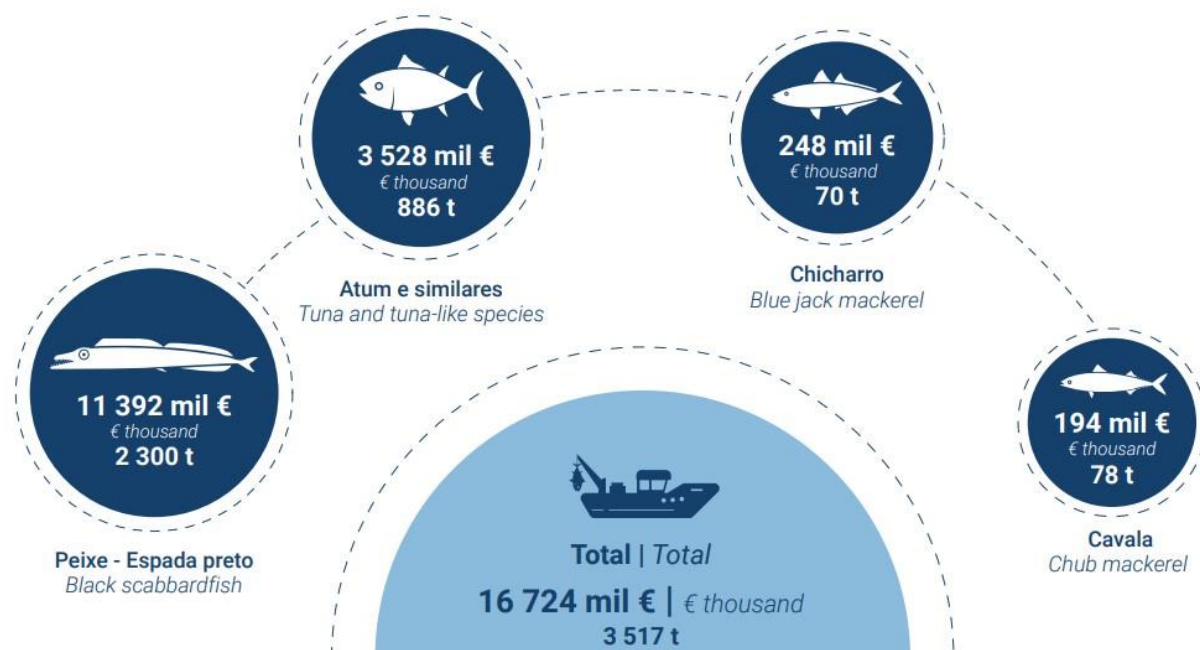
Em 31 de dezembro de 2024 estavam registadas na Região, 399 embarcações, com uma arqueação bruta de 3 620 GT, com as embarcações motorizadas a compreenderem 97,0% da capacidade e a disporem de uma potência propulsora de 15 199 kW. Face ao mesmo momento do ano anterior, houve um decréscimo do número de embarcações (-0,5%) e da potência (-0,2%) e um valor semelhante para a arqueação bruta.

O ano de 2024 caracterizou-se por uma redução de 25,2% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 3,5 mil toneladas. O valor de primeira venda registou uma quebra de 8,2%, com o acumulado anual a rondar os 16,7 milhões de euros.

A evolução negativa observada nas quantidades deveu-se, fundamentalmente, ao decréscimo verificado nas capturas de atum e similares (-56,9%), embora as quantidades de cavala e de chicharro também tenham diminuído (-51,5% e -60,2%, respetivamente). Por outro lado, as capturas de peixe-espada preto registaram um aumento de 8,5% relativamente ao ano anterior.

O peixe-espada preto foi a espécie mais abundante em 2024, totalizando 2 299,5 toneladas (65,4% do total de pesca descarregada), seguido do atum e similares, com 885,9 toneladas (quota de 25,2%). Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto registou um aumento de 14,7% face a 2023, totalizando 11,4 milhões de euros, enquanto o atum e similares diminuiu significativamente em 44,4% para um valor de 3,5 milhões de euros.

Pesca descarregada nos portos da Região, segundo as principais espécies, 2024



O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 4,83€, atingindo no caso do atum e similares os 4,01€ e no do peixe-espada preto os 5,05€.

A produção aquícola total, em 2024, foi de 1 362,0 toneladas, resultado que traduz uma quebra de 2,4%, face a 2023. As vendas geraram uma receita de 8,5 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 6,6% face ao ano precedente. A maior parte das vendas da aquicultura foi para fora da Região, 87,2% para o Continente e Açores e 12,8% para o mercado regional. Em 2024 não houve comercialização para o mercado estrangeiro.

XVI - Energia

“Na RAM, em 2024, o consumo total de energia elétrica cresceu 1,9% face ao ano anterior.”

Em 2024, o consumo total de energia rondou os 891,4 GWh, +1,9% do que no ano anterior. Por tipo de cliente, observa-se que a variação mais pronunciada foi no segmento “Agricultura” onde se verificou um aumento de 5,9% face ao ano de 2023. Seguiu-se o “Doméstico” com +5,0% (que representa 34,5% do consumo total) e o “Não Doméstico” com +1,7% (que representa 42,9% do consumo total). Em sentido contrário, registaram-se

reduções nos “Edifícios do Estado” com -9,2%, na “Indústria” com -0,9% e na “Iluminação das Vias Públicas” com -0,2%.

Por município, verifica-se que os aumentos mais pronunciados no consumo foram em Machico com +4,5%, Santana com +2,5%, em Santa Cruz com +2,2% e no Funchal com +2,0%. Em sentido oposto, esteve apenas o município do Porto Santo com -4,4%.

Relativamente ao número de consumidores de energia elétrica, verificou-se que no ano em análise existiu um aumento de 1 643 (+1,1%) face a 2023, fixando-se o seu total nos 147 382 consumidores, o que constitui o registo mais elevado de sempre. Por município, a Calheta com +2,1% liderou os aumentos, tendo os restantes municípios sofrido variações menos pronunciadas (entre os +0,7% no Porto Santo e os +1,5% em São Vicente e no Porto Moniz).

Na RAM, em 2024, o consumo de energia elétrica por consumidor atingiu os 6 048,3 kWh, registando um acréscimo de 0,7% em comparação com o ano anterior.

É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2024, foi de 1 192,7 kWh/ano, verificando-se um aumento de 3,9% face a 2023. Ao nível do município, a Calheta destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 740,2 kWh/ano). Todos os municípios superaram os 1 000 kWh/ano no indicador em análise, sendo que Câmara de Lobos (1 010,6 kWh) surge como o município onde este indicador é mais baixo.

O indicador relativo ao consumo de combustível automóvel por habitante apresenta, para 2024, um valor na RAM de 0,5 toneladas equivalentes de petróleo.

A produção bruta de energia elétrica na Região Autónoma da Madeira em 2024 ascendeu aos 976,4 GWh, representando um aumento, face a 2023, de 2,5%. Analisando a origem da produção de energia, conclui-se que 72,4% foi térmica, 16,6% eólica, 7,1% hídrica e 3,9% fotovoltaica.

Consumo doméstico de energia e de combustível automóvel por habitante, 2024



1 192,7 kWh

Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (Po)

Household electricity consumption per inhabitant (Po)



0,5 tep | toe

Consumo de combustível automóvel por habitante (Po)

Car fuel consumption per inhabitant (Po)

XVII - Construção e Habitação

“Na RAM, em 2024, o número de edifícios licenciados registou um aumento de 6,8%, enquanto os edifícios concluídos diminuíram 16,1%.”

No ano de 2024, foram licenciados 598 edifícios, observando-se uma variação anual de +16,3%. Do total de edifícios licenciados, 77,1% correspondiam à construção de novos edifícios.

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar totalizou 1 113 fogos, correspondendo a um ligeiro acréscimo anual de 0,2%. Dentro deste número, a tipologia T2 representou 37,3% do total, apresentando-se como a mais predominante. A seguir, em ordem decrescente, surgem as tipologias T3, T0/T1 e, por último, T4 ou mais.

Em 2024, estima-se que tenham sido concluídos 380 edifícios na Região, representando um decréscimo anual de 16,1%. O número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar totalizou 926 fogos, tendo registado um aumento de 40,3%.

No ano em referência, observou-se que, na Região, o valor mediano da avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 904 euros/m² (+14,8% que em 2023), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nos apartamentos de 16,7% e nas moradias de 15,4%. Em 2024, os valores atingiram os 2 017 euros/m² no caso dos apartamentos e os 1 760 euros/ m² das moradias.

Em 2024, o valor mediano das rendas por m² dos novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares atingiram os 9,60 euros, +15,2% que no ano anterior.

Por sua vez, as vendas de cimento ascenderam às 175,7 mil toneladas, representando um valor de primeira venda de 24,6 milhões de euros. Face ao ano precedente, assinalam-se variações de +8,9% e de +22,8%, respetivamente.

Em 2024, foram transacionados 3 820 alojamentos familiares, que geraram o máximo histórico de 1 026,2 milhões de euros (+15,8% e +37,3% face a 2023, respetivamente).

Edifícios licenciados e concluídos, 2024



XVIII - Transportes

“Em 2024, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 4,6% face a 2023.”

Em 2024, a aquisição de veículos novos na RAM, por 1000 habitantes, foi de 24,23, superior ao observado a nível nacional (20,93). Na Região, foram adquiridos 6 287 veículos automóveis novos pelos residentes, -2,5% que em 2023.

Na RAM, o número de acidentes de viação com vítimas, em 2024 fixou-se em 1 015, mais 16 do que no ano anterior, tendo o número de vítimas atingido 1 239, dos quais 12 vítimas mortais (mais 10 que no ano anterior).

Em 2023, o índice de gravidade dos acidentes de viação, na RAM, foi de 1,10 menor que a nível nacional (1,75).

Um total de 1,4 milhões de toneladas de mercadorias foram movimentadas nos portos regionais em 2024 (+1,4% que no ano precedente). 89,1% daquele total foram mercadorias descarregadas e 10,9% mercadorias carregadas.

Em 2024, na rota Madeira-Porto Santo, foram transportados 405,4 mil passageiros, um decréscimo de 0,7% face ao ano anterior.

Nos Portos da RAM, em 2024, registaram-se 1 325 entradas de embarcações de comércio (1 268 em 2023), que correspondem a 9,9% do total a nível nacional.

Em 2024, o número de passageiros nos aeroportos da RAM foi de 5,1 milhões (+4,6% que no ano anterior), crescimento superior ao registado a nível nacional (+4,3%). O aeroporto da Madeira representou 6,8% do número de passageiros a nível nacional.

Em termos de aeronaves aterradas nos aeroportos da Madeira, verifica-se um peso quase equivalente entre o tráfego internacional (49,4%) e o nacional (50,6%). Nos movimentos internacionais, 98,3% das aeronaves descolou dos aeroportos localizados na Europa. Já nas ligações aéreas nacionais, os aeroportos de origem em Portugal Continental e nos Açores representaram 83,2% dos movimentos nacionais.

Passageiros transportados e movimento de mercadorias por tipo de transporte, 2024



XIX – Comunicações

“Em 2024, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM comparativamente ao País.”

Em 2024, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM (43,96) comparativamente ao País (44,10).

Na RAM, o número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo (113,4 mil), em 2024, foi maioritariamente residencial (83,8%, 95,1 mil).

Acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por segmento de mercado, 2024



Neste ano, o número de acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM situava-se em 50,67, média ligeiramente inferior à nacional (50,95). Os municípios do Porto Santo (65,15), Funchal (58,30), São Vicente (56,38), Porto Moniz (55,72) e a Calheta (55,20) foram aqueles nos quais este indicador atingiu maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos (36,97), que registou o valor mais baixo.

Em termos globais, a Região contabilizava 77 acessos telefónicos públicos, 97,0 mil residenciais e 33,8 mil não residenciais.

Na RAM, o número de assinantes de televisão por subscrição manteve a tendência de crescimento em 2024, com um aumento de 2,3% face a 2023, atingindo cerca de 114,6 mil assinantes. O Funchal concentra 50,2 mil assinantes, representando quase metade do total da RAM (43,8%). Em conjunto com os municípios de Santa Cruz (18,9 mil) e Câmara de Lobos (11,6 mil), estes três municípios concentram 70,4% do mercado de televisão por subscrição.

Em 2024, contabilizavam-se 19 estações e 36 postos de correio na Região, com o número de habitantes por estações de correio a ser menor na Região que no País (13 581 contra 18 796, respetivamente), contrariamente ao que sucede nos postos de correio (7 168 na RAM e 5 965 no País).

XX – Turismo

“Em 2024, o número de dormidas por 100 habitantes na Região foi cerca de 5 vezes superior à média nacional.”

Na RAM, em 2024, os estabelecimentos de alojamento turístico¹ (hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local²) registaram 2,1 milhões de hóspedes e 9,6 milhões de dormidas, correspondendo a crescimentos face ao ano anterior, de 2,4% e 3,3%, respetivamente. Comparativamente ao País, a proporção de hóspedes estrangeiros foi superior na RAM, pois 78,6% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, aquela percentagem foi de 61,4%. O peso das dormidas no período de verão (julho,

agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou, em 2024, um valor inferior (29,4%) ao nacional (34,9%).

A importância do Turismo na economia da RAM pode igualmente ser inferida através do rácio das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, cujo valor regional (3 702,1) foi quase cerca de 5 vezes superior à média nacional (751,4).

Em 2024, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (5,0 dias) foi superior à média registada no País (2,9 dias). A RAM também foi a região líder no indicador “Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes”, atingindo um valor, em 2024, de 161,3 camas por cada mil residentes (46,0 no País). A nível municipal, Porto Santo (535,3 camas por mil habitantes), Funchal (243,9) e São Vicente (218,7) foram os que apresentaram os valores mais altos neste indicador.

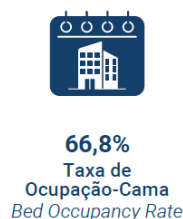
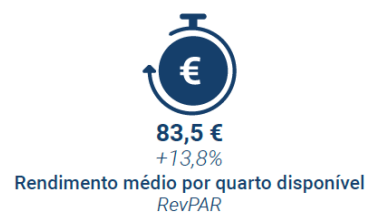
Na RAM, a taxa de ocupação-cama, em 2024, fixou-se no 66,8% para o conjunto de alojamento turístico, valor bastante superior à verificada a nível nacional (48,2%), destacando-se neste particular a hotelaria (70,0%).

Os proveitos de aposento no alojamento turístico regional totalizaram 540,7 milhões de euros em 2024, crescendo 16,9% face ao ano anterior e representando um peso no total nacional de 10,5%.

O rácio dos proveitos de aposento pelos quartos disponíveis (RevPAR) fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, que, no ano de 2024, foi maior na RAM (83,5 euros) comparativamente ao País (69,4 euros).

Em 2024, nos 3 campos de golfe da Região, contabilizaram-se cerca de 79,0 mil voltas realizadas (mais 5,2% que no ano de 2023), gerando aproximadamente 4,0 milhões de rendimentos totais.

Principais indicadores do Turismo, 2024



XXI – Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

“Em 2024, ao contrário do que acontecia no País, a maior parte do crédito concedido na RAM era para habitação.”

Em 2023, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (3,1) era inferior ao do País (3,3). Em termos globais, existiam 77 estabelecimentos bancários na Região, com 443 pessoas ao serviço, que geraram um custo de 20,4 milhões de euros.

Estabelecimentos de outra intermediação monetária, 2023



Nos estabelecimentos bancários da Região contabilizaram-se 110,9 milhões de juros e proveitos equiparados. Por sua vez, os depósitos de clientes totalizaram 5,4 mil milhões de euros, +2,1% que em 2022. Deste total, 3,3% eram depósitos de emigrantes. percentagem superior à observada no território nacional (2,0%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (58,7% na RAM contra 41,0% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 955 euros na RAM; 9 373 euros no País).

Os dados relativos a 2024 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha, naquele ano, 12,7 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice ligeiramente superior ao nacional (11,6). Em termos globais, existiam na Região, 329 terminais (326 em 2023).

Em termos do movimento de valores na rede Multibanco, os levantamentos nacionais totalizaram 687,7 milhões de euros, -0,3% que no ano anterior, enquanto os internacionais somaram 63,1 milhões de euros, diminuindo 3,9% face a 2023. Os levantamentos nacionais por habitante, em 2024, foram ligeiramente mais elevados na Região (2 665 euros), comparativamente ao País (2 651 euros).

Em 2024, existiam 12 449 terminais de pagamento automático (TPA) na Região, o que compara com 11 586 terminais em 2023. Em termos globais, as compras nacionais através de TPA totalizaram 1 548,6 milhões de euros, enquanto as internacionais somaram 612,5 milhões de euros, representando variações face ao ano anterior de 10,7% e 17,7%, respetivamente. Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (7 386 euros) foi inferior ao da RAM (8 375 euros).

No ramo dos seguros, existiam, em 2023, 11 estabelecimentos na Região, com 43 pessoas, que representaram um custo de 1,9 milhões de euros.

XXII – Serviços Prestados às Empresas

“Em 2024, o volume de negócios das atividades de serviços prestados às empresas cresceu 1,4% face a 2023.”

Os Serviços Prestados às Empresas (SPE) são compostos pelas seguintes oito atividades: “Informáticas”, “Jurídicas”, “Contabilidade, auditoria e consultoria”, “Arquitetura e engenharia”, “Ensaios e análises técnicas”, “Publicidade”, “Estudos de mercado e sondagens de opinião” e “Atividades de emprego”.

No ano de 2024, o número global de empresas nas referidas atividades foi de 3 272, +4,4% que no ano precedente, das quais 37,0% eram de “Contabilidade, auditoria e consultoria”, 20,1% pertenciam a “Arquitetura e engenharia”, 19,9% desempenhavam atividade na área de “Informática” e 16,6% eram de “Atividades jurídicas”.

O volume de negócios das atividades de serviços prestados às empresas com sede na Região Autónoma da Madeira (RAM) fixou-se em 751,3 milhões de euros, mais 10,1 milhões que em 2023, traduzindo um crescimento de 1,4%.

O montante oriundo das atividades de “Informática” foi o mais elevado entre as SPE, rondando os 271,3 milhões de euros (+12,3 milhões de euros do que o ano anterior, ou seja +4,7%). Por sua vez, as atividades de “Contabilidade, auditoria e consultoria” geraram 154,8 milhões de euros (+5,0 milhões de euros do que em 2023, isto é +3,3%), enquanto as “Atividades de arquitetura e engenharia” e as “Atividades de emprego” registaram volumes de negócios de 102,5 e 75,4 milhões de euros em 2024 (-23,0 milhões de euros e +9,4 milhões de euros do que no ano anterior).

As atividades de “Serviços Prestados às Empresas” empregavam na RAM 10 417 pessoas, mais 852 que em 2023 (+8,9%). As “Atividades de emprego” empregaram 3 524 pessoas, enquanto as “Atividades de contabilidade, auditoria e consultoria” e as “Atividades Informáticas” tinham 2 573 e 2 106

trabalhadores, respetivamente.

Desagregando o emprego por sexo, verifica-se que cerca de 64,2% são homens e 35,8% são mulheres, sendo que entre 2023 e 2024, a proporção de emprego feminino diminuiu 1,1 p.p..

De referir ainda que o volume de negócios por pessoa empregada das atividades de serviços prestados às empresas diminuiu de 77,5 milhares de euros em 2023 para 72,1 milhares de euros em 2024 (-5,4 milhares de euros).

Os custos com o pessoal por pessoa empregada das atividades de serviços prestados às empresas decresceram, passando de 21,5 mil euros em 2023 para os 21,1 mil euros em 2024 (-0,4 milhares de euros).

Principais indicadores dos serviços prestados às empresas, 2024



XXIII – Ciência e Tecnologia

“Em 2023, as despesas em I&D no PIB na RAM fixaram-se nos 0,48%, substancialmente abaixo dos 1,68% no País.”

A despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) representou 0,48% do PIB em 2023, proporção superior à registada no ano anterior (0,38% em 2022). A nível nacional, este valor foi de 1,68%. O número de pessoas em atividades de I&D (ETI) no total da população ativa foi de 5,9‰, valor superior ao valor de 2022 (4,7‰). No País atingiu os 14,7‰.

Em 2023, foram contabilizadas 78 unidades de investigação e 769 pessoas ao serviço (ETI) em I&D.

A despesa regional em investigação e desenvolvimento (I&D) foi de 33,3 milhões de euros em 2023, mais 39,3% que no ano anterior.

Foram os setores das Empresas e do Estado aqueles que mais contribuíram para o financiamento da I&D em 2023, com cerca de 31,4 milhões de euros, o que equivale a 94,2% do total da despesa, e a um aumento de 42,3% em relação ao ano anterior. A nível nacional registou-se um aumento de 9,5%.

No conjunto dos setores (Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos), as áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a maior despesa em I&D, são as ciências sociais, humanidades e artes (4,1 milhões de euros), as ciências naturais (3,5 milhões de euros) e as ciências exatas (2,5 milhões de euros).

No período 2020-2022, 41,6% das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço com sede na RAM tiveram algum tipo de atividades de inovação (42,6% entre 2018-2020 e 33,5% entre 2016-2018). A nível nacional, este indicador situou-se nos 44,7% (48,0% entre 2018-202 e 32,4% entre 2016-2018).

Indicadores sobre I&D, 2023



XXIV – Sociedade da Informação

“Em 2025, 67,1% dos indivíduos entre os 16 e os 74 anos interagiram com organismos públicos através da Internet.”

Nesse ano, a proporção de indivíduos residentes na RAM com idade entre 16 e 74 anos que referiram ter utilizado a Internet nos últimos 3 meses anteriores à entrevista situou-se nos 88,3%, refletindo um aumento de 0,7 p.p., comparativamente a 2024, quando era de 87,6%.

Em 2025, a utilização de comércio eletrónico entre as pessoas dos 16 aos 74 anos, nos 3 meses anteriores à entrevista, situou-se em 38,7%, representando um crescimento de 0,3 p.p. em relação a 2024.

Das pessoas dos 16 aos 74 anos que em 2025 utilizaram Internet nos últimos 12 meses, 67,1% referiram ter interagido, naquele período, com organismos públicos para fins privados através de websites ou aplicações de Internet (67,4% em 2024). Entre as diferentes atividades efetuadas na Internet, destacam-se consultar informação pessoal (45,5%), entregar a declaração de IRS através do website da Autoridade Tributária (41,2%), obter outro tipo de informação (excluindo informação pessoal e registos de acesso público) com 36,0% e aceder a documentos/comunicações oficiais de um organismo ou serviço público (28,9%).

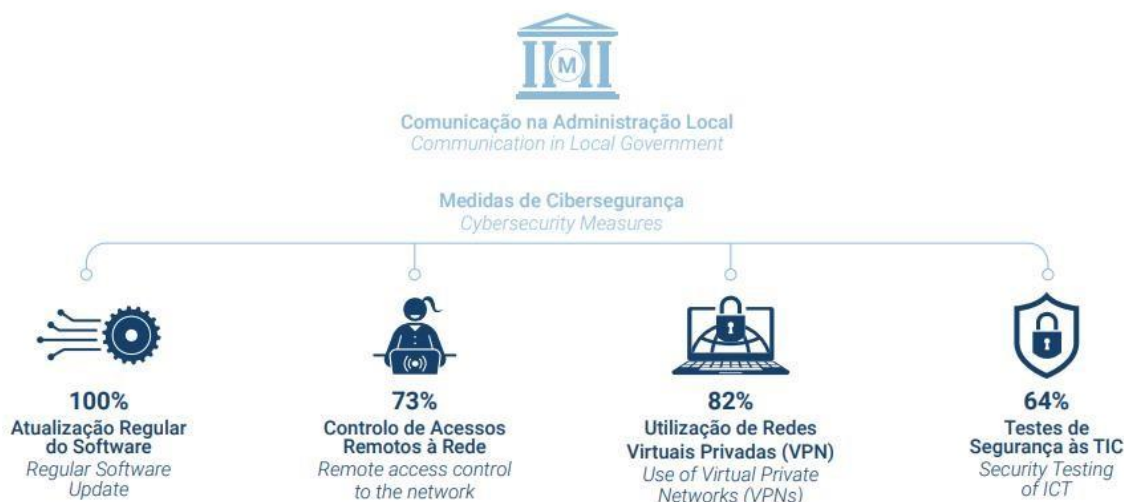
Em 2024, a totalidade das Câmaras Municipais da Região manteve a sua presença na Internet, assegurando a continuidade dos canais digitais de comunicação. Contudo, na vertente da participação cidadã, a proporção de autarquias que disponibilizaram processos de consulta pública nos seus sítios da Internet era de apenas 55%.

No que respeita à modernização tecnológica, a utilização de tecnologias de Inteligência Artificial (IA) na gestão autárquica manteve-se estável. Em 2024, 18,2% das Câmaras Municipais reportaram o uso destas ferramentas, percentagem idêntica à observada em 2023.

No domínio da segurança da informação, verificou-se um reforço nas medidas preventivas básicas, com a totalidade das Câmaras Municipais a assegurar a atualização regular de software em 2024. Por sua vez, o controlo de acessos remotos à rede interna era implementado por 72,7% das autarquias.

Ainda no âmbito da proteção dos sistemas de informação, destaca-se a utilização de Redes Virtuais Privadas, reportada por 82% dos municípios, correspondendo a um aumento de 18 p.p. face aos 64% registados em 2023. A realização de testes de segurança aos sistemas de Tecnologias de Informação e Comunicação manteve-se inalterada face ao ano anterior, com 63,6% das Câmaras Municipais a efetuarem estas avaliações de resiliência às suas infraestruturas digitais.

Proteção dos sistemas de informação nas câmaras municipais, 2024



XXV – Comércio Interno

“Em 2024, as empresas do Comércio com sede na RAM geraram um volume de negócios de 3,7 mil milhões de euros e empregavam 14 782 trabalhadores.”

Em 2024, as 3 723 empresas do Comércio com sede na Região Autónoma da Madeira geraram um volume de negócios de 3 700,3 milhões de euros e empregaram 14 782 trabalhadores.

As 662 empresas dedicadas a Comércio automóvel (17,8% do total) registaram um volume de negócios de 360,4 milhões de euros, enquanto as 1 113 empresas vocacionadas para o Comércio por Grosso (29,9%), faturaram 1 955,5 milhões de euros (52,8%) e as 1 948 empresas relativas a Comércio a Retalho (52,3%), registaram um volume de negócios de 1 384,4 milhões de euros (37,4%).

Numa análise por produtos, as vendas de “veículos automóveis” representaram 64,3% do volume de negócios global da atividade de Comércio automóvel. Por sua vez, as vendas de “peças e acessórios” pesaram 16,1% das vendas globais, cabendo aos “serviços de manutenção e reparação automóvel” uma representatividade de 13,3%.

Os três principais grupos de produtos comercializados na atividade grossista foram a “venda por grosso especializada, n.e.”, com um peso de 40,2%, os “produtos alimentares, bebidas e tabaco”, com 24,0% da globalidade do Comércio por grosso, e os “bens de consumo doméstico”, com um peso de 12,8%.

As vendas de “produtos de alimentação, bebidas e tabaco” representam 42,3% das vendas de comércio retalhista. Seguem-se os “combustíveis para veículos e de outros produtos novos” com 18,6% e o “vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, entre outros”, com 18,3% do total de vendas.

Principais indicadores das empresas de comércio, 2024

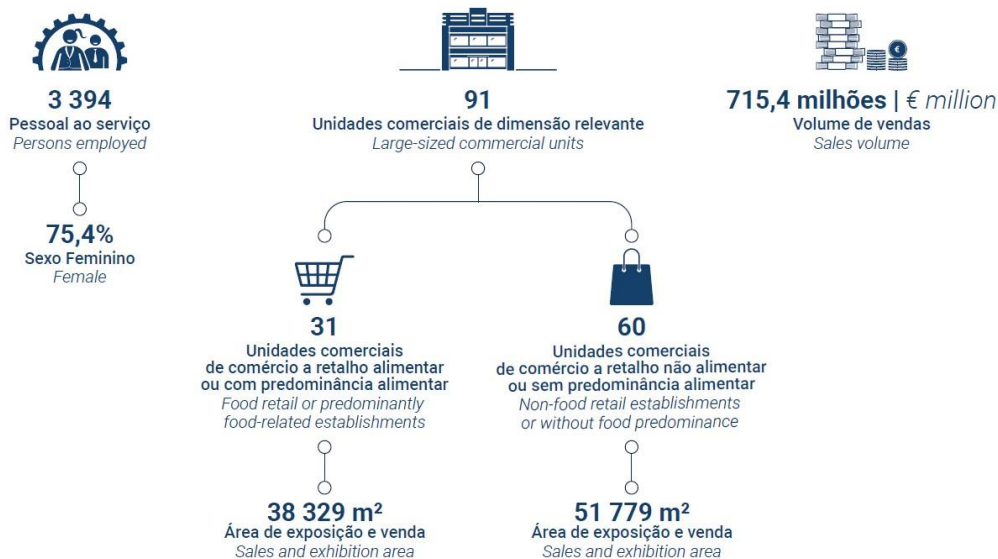


Em 2024, existiam 91 Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR) localizadas na RAM, 65,9% dos quais dedicadas ao retalho não alimentar e 34,1% afetas ao retalho alimentar ou com predominância alimentar. Estas unidades geraram um volume de vendas de 715,4 milhões de euros.

As UCDR da RAM empregavam 3 394 trabalhadores, 75,4% dos quais mulheres, sendo que 22,9% do total trabalhava em regime temporário.

Os 31 estabelecimentos do retalho alimentar, empregavam 2 303 trabalhadores e geraram um volume de vendas de 493,4 milhões de euros, enquanto os 60 estabelecimentos do retalho não alimentar empregavam 1 091 trabalhadores e faturaram 221,9 milhões de vendas de mercadorias.

Principais indicadores das Unidades Comerciais de Dimensão Relevante, 2024



XXVI – Administração Regional e Local

“Em 2024, a Administração Pública Regional manteve o saldo positivo nas Contas das APR da Madeira, enquanto a relação entre receita e despesa das Câmaras Municipais agravou-se em 2023.”

A Administração Pública Regional (APR) apresentou no final de 2024, uma capacidade de financiamento na ordem dos 169,5 milhões de euros, traduzindo uma melhoria do saldo registado em 2023, representando 2,3% do PIB e traduzindo uma melhoria do saldo registado em 2023. A dívida bruta da Administração Pública Regional da Madeira em 2024 situava-se nos 4 924,8 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 77,5 milhões de euros (-1,5%) em relação ao ano de 2023, e representando cerca de 65,8% do PIB.

No ano de 2024, a receita total da APR da Madeira rondou os 2 141,9 milhões de euros, tendo aumentado 17,1% face a 2023 (+313,4 milhões de euros), com a receita corrente a crescer 10,2% (+176,5 milhões de euros). As três grandes componentes da receita corrente aumentaram, destacando-se a variação de +12,8% nos impostos sobre a produção e a importação. Os impostos sobre o rendimento e o património cresceram 5,0%, em resultado do aumento na receita do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), tendo as receitas com as contribuições sociais subido 13,4%.

Principais indicadores da Administração Pública Regional, 2024Po



Em 2024, a despesa total da APR da Madeira atingiu os 1 972,4 milhões de euros (1 808,6 milhões de euros no ano anterior), apresentando um aumento de 9,1% face ao ano anterior, em virtude do crescimento da despesa de capital (+32,4%) e da subida mais moderada da despesa corrente (+6,2%).

Relativamente à administração local, tendo por base os valores preliminares para o ano de 2023, a receita das operações não financeiras das Câmaras Municipais por habitante na Região foi de 966 euros (916 euros em 2022), atingindo o valor mais alto no município do Porto Moniz, mais concretamente de 3 499 euros (2 904 euros no ano anterior), e o mais baixo em Câmara de Lobos, com receitas por habitante de 623 euros (584 euros no ano precedente).

A relação das receitas e despesas de operações não financeiras revela um valor de 102,6% em 2023 (-11,3 p.p. em comparação com 2022). No ano em análise, o Porto Moniz apresentava a relação entre as receitas e despesas mais elevada (118,7%), enquanto a Ribeira Brava (85,1%), surgia com o rácio mais baixo. O Funchal era, em 2023, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (76,7%), seguido por Santa Cruz (66,5%) e Porto Santo (60,2%), surgindo Santana no extremo oposto (17,7%). Na Região, este indicador situava-se nos 58,8%.

Outro indicador relevante é o das despesas com pessoal no total das despesas, que no ano em análise foi de 31,3% (31,9% em 2022). Ribeira Brava apresentava o rácio inferior (18,1%) e Machico, o superior (42,4%).

Indicadores da Administração Local, 2023Pe



966 €

Receitas por Habitante
Revenue per Inhabitant



31,3%

Despesas com pessoal
no total de despesas
*Personnel expenditure
in total of expenditure*

XXVII – Justiça

“Em 2024, a taxa de criminalidade na Região foi de 26,5‰, menos 1,6 pontos de permilagem que em 2023.”

Em 2024, as autoridades policiais registaram 6 877 crimes, correspondendo a uma taxa de criminalidade de 26,5 crimes por mil habitantes. Face a 2023, verificou-se uma diminuição de 4,6% no total de crimes registados (menos 332 crimes) e uma redução de 1,6 pontos de permilagem na taxa de criminalidade. A nível nacional, observou-se igualmente uma diminuição quer do número de crimes quer da taxa de criminalidade (-4,6% e -2,0 pontos de permilagem, respetivamente).

Por município, a taxa de criminalidade foi mais elevada no Porto Santo (41,8 ‰) e mais baixa na Ponta do Sol (12,8‰).

Relativamente a 2023, observou-se uma subida em todos os tipos de crimes, com exceção dos crimes contra o património e os contra a vida em sociedade, que, em conjunto, diminuiram 10,5%.

Nota para a diminuição dos crimes relacionados com a condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l na RAM, que passaram de 1 022 em 2023 para 936 em 2024 (-8,4%).

Salienta-se ainda que, em 2024, se celebraram na Região 9 468 escrituras públicas, das quais 4 056 foram de compra e venda de imóveis, 1 860 habilitações e 1 708 justificações.

Os processos de falência, insolvência e recuperação de empresas entrados (175) e findos (177) evidenciaram evoluções positivas face a 2023, traduzindo variações de -22,6% e -23,0%, respetivamente. Como se constata, o número de processos findos foi superior ao número dos processos entrados, o que se traduziu numa redução dos processos pendentes de 8,3%.

Em 2024, a lotação do estabelecimento prisional manteve-se inalterada face ao ano anterior (349 lugares). Em 31 de dezembro de 2024, a população reclusa era de 329 pessoas, o que representou um aumento de 16 reclusos relativamente à mesma data do ano anterior (taxa de variação de +5,1%).

Crimes registados e taxa de criminalidade, 2024



XXVIII – Participação Política

"Em 2025, as eleições para a Assembleia Legislativa da Madeira, destacaram-se pela menor taxa de abstenção registada nos últimos 10 anos."

A 23 de março de 2025 realizou-se, na Região Autónoma da Madeira, a eleição para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

Para estas eleições contabilizaram-se 255 380 inscritos e 142 960 votantes, sendo que a maior concentração de votantes foi registada no município do Funchal (59 055).

A taxa de abstenção na Região foi de 44,0%, inferior à taxa de abstenção das eleições legislativas regionais de 2024 (46,6%). O município com maior abstenção foi São Vicente (49,1%) e enquanto o menor valor foi registado no Porto Moniz (38,7%).

A 18 de maio de 2025, realizou-se, em Portugal, a eleição para a Assembleia da República.

Para estas eleições contabilizaram-se, na Região Autónoma da Madeira, 255 801 inscritos e 138 922 votantes. A taxa de abstenção média nacional nestas eleições legislativas foi de 41,8%, superior à taxa nacional de abstenção das eleições legislativas de 2024 (40,2%).

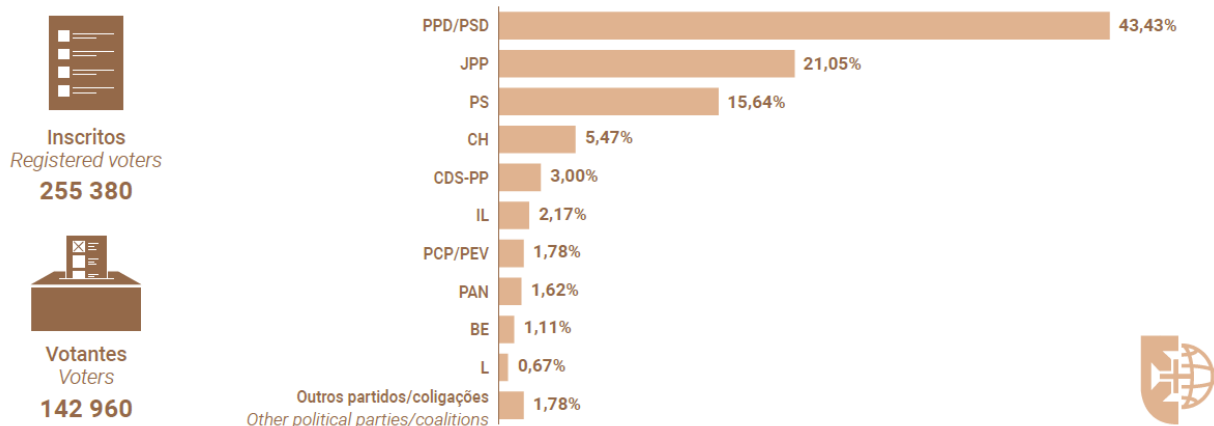
Na Região Autónoma da Madeira, a taxa de abstenção foi ligeiramente mais elevada (45,7%), comparativamente à média nacional.

A 12 de outubro de 2025 realizaram-se, em Portugal, as eleições autárquicas para as câmaras municipais.

Para estas eleições contabilizaram-se, na Região Autónoma da Madeira, 255 975 inscritos e 138 970 votantes.

A taxa de abstenção média nacional nestas eleições foi de 40,7%, inferior à registada na Região Autónoma da Madeira (45,7%).

Eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira – 23 de março de 2025



Nº de votantes/Voters

PPD/PSD - 62 085 • JPP - 30 094 • PS - 22 355 • CH - 7 821 • CDS-PP - 4 288 • IL - 3 097 • PCP/PEV - 2 543 • PAN - 2 322 • BE - 1 586 • L - 959 • Outros partidos ou coligações/Other - 2 543